



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VOTO DE CONGRATULAÇÃO N.º 466/XIII

Dos 700 Anos da Marinha Portuguesa

Em 1317 o rei D. Dinis outorgou em Santarém, através de um diploma régio, o título de Almirante do reino de Portugal ao genovês Manuel Pessanha. Não seria apenas mais um almirante, seria o Comandante das forças navais com a incumbência de dar corpo ao almirantado, concedendo-lhe os meios e o poder jurisdicional sobre as questões do mar. Este documento, celebrado há 700 anos, tem sido considerado a certidão de nascimento da Marinha Portuguesa.

D. Dinis, consolidadas as fronteiras terrestres, reconheceu nas fronteiras marítimas a grande fragilidade do reino e, ao confiar a Manuel Pessanha a missão de defender os portos e os navios em alto mar, assegurou a defesa do litoral e a segurança das rotas comerciais entre o Mediterrâneo e o Atlântico Norte e reforçou a visibilidade em relação aos inimigos. Mas também é imperioso reconhecer-lhe a visão estratégica que elevou Portugal a potência naval e abriu o caminho do mar e do futuro, como expressão concreta dos desígnios nacionais.

A partir daí todos os feitos que moldaram Portugal enquanto nação têm como ator principal ou interveniente fundamental a Marinha Portuguesa.

Num tempo de mudanças globais constantes, a Marinha mantém-se uma referência perene na defesa dos interesses de Portugal, mas ao mesmo tempo um exemplo de adaptação e de abertura à nova abordagem dos oceanos, da segurança nacional, da manutenção da paz e das ações de caráter humanitário.

A Assembleia da República congratula-se deste modo com a comemoração dos 700 anos da Marinha Portuguesa, realçando o seu histórico e determinante papel na defesa do país e na configuração da nação que Portugal é hoje, não esquecendo os homens e as mulheres que, abnegadamente, tornaram possível a concretização de tais desígnios ao longo dos últimos sete séculos.